América Latina dos Tempos Modernos

Instabilidade política e negligência na Educação atrasaram a caminhada da América Latina, mas no século 20 parte do continente pôde trilhar o crescimento

ALBERTO KORDA

Político, jornalista, escritor e médico, o argentino Enersto "Che" Guevara foi um dos líderes da Revolução Cubana (1953-1959). Capturado com a colaboração da CIA em 9 de outubro de 1967, ele foi executado de forma sumária pelo Exército boliviano.

Algumas mudanças ao longo do século passado foram suficientes para que o mercado na América Latina se desenvolvesse e deixasse de ser apenas um lugar para extrair matéria-prima.

Essas mudanças aconteceram por causa da inserção de máquinas no meio agrícola e técnicas de manejo que resultaram, não só em uma melhor produção, como também, no aumento do lucro.

A pecuária também se tornou um ótimo produto da região e a industria presente praticamente em todo o continente deu definitivamente outro aspecto ao local. Isso a partir do beneficiamento de minérios ou produtos agropecuários, incluindo aqueles que produziam bens de consumo, como as tradicionais indústrias alimentícias e têxteis.Outros países possuiam parque industrial e tecnologia mais diversificado, como: Brasil, Argentina e México, que possuiam uma indústria mais desenvolvida que a dos demais paises da América Latina. Contudo, ainda era preciso melhorar no campo político.

A POLÍTICA NA REGIÃO

Os movimentos de partidos políticos começaram a aparecer na virada dos anos 1930 para 1940, em conjunto com o desenvolvimento das cidades. E o discurso se dirigia, evidentemente, às grandes massas. E assim como foi no Brasil, o populismo também tomou conta da América Latina.

Apesar dessas características gerais, o populismo assumiu em cada país uma face diferente. Getúlio Vargas (1930-45 e 1951-54) e João Goulart (1961-64) no Brasil; Juan Domingo Perón (1946-55) na Argentina; Víctor Paz Estenssoro (1952-56 e 1960-64) e Siles Zuazo (1956-60) na Bolívia; José M. Velasco Ibarra (1934-35, 1944-47, 1956-61 e 1968-72) no Equador; e Lázaro Cárdenas (1934-40) no México.

REVOLUÇÃO MEXICANA

No México, os traços eminentemente agrários e excludentes de sua economia ganharam maior força durante a ditadura estabelecida por Porfírio Diaz. Governando o país o de 1876 e 1911, o chamado "porfiriato" teve como missão política maior preservar os privilégios da elite, que abraçou o movimento de independência.

Nesse período, a sociedade mexicana era formada por maioria de analfabetos que somavam um total de

DOMÍNIO PÚBLICO

POST OF RUSSIA

11 milhões de pessoas. Grande parte dessa massa desinformada e miserável, era composta por indivíduos de origem indígena, submetidos ao desmando legitimado dos grandes proprietários de terra.

A REVOLUÇÃO CUBANA

Sob a liderança de Fidel Castro, Camilo Cienfuegos, Ernesto "Che" Guevara e um pequeno grupo de aproximadamente 80 homens, se espalharam em diversos focos de luta contra as forças do governo. Entre 1956 e 1959, o grupo conseguiu vencer e conquistar várias cidades do território cubano. No último ano de luta, conseguiram, finalmente, acabar com o governo de Fulgêncio Batista e estabelecer um novo regime pautado na melhoria das condições de vida dos menos favorecidos.

Entre outras propostas, o novo governo defendia a realização de uma ampla reforma agrária e o controle governamental sob as indústrias do país. Obviamente, tais proposições contrariavam diretamente os interesses dos Estados Unidos, que respondeu aos projetos cubanos com a suspensão das importações do açúcar. Dessa forma, o governo de Fidel acabou se aproximando do bloco soviético para que pudesse dar sustentação ao novo poder instalado.

GUERRILHA NO CENTRO

A América Central também sofreu com algumas guerrilhas por causa da política. Foram eles: Nicarágua, El Salvador e Guatemala. O mais forte deles era o Movimento Sandinista, em homenagem a Augusto César Sandino, que aconteceu na Nicarágua.

Após anos de luta, repressão e desgaste do governo, o ditador Anastásio Somoza, foi derrubado em 1979. O governo de reconstrução nacional foi bem heterogêneo, composto por sandinistas, comunistas, católicos, moderados e proprietários. Essa grande frente governista não se manteve por muito tempo, permanecendo no poder as tendências mais à esquerda.

FARC

Atualmente, o que mais chama a atenção para o continente são as Forças Revolucionarias da Colômbia (Farc). Pois, utilizando armas e esquemas de sequestro, o grupo criou um verdadeiro poder paralelo na Colômbia.

Nos últimos anos, a ação dessa guerrilha colombiana ganhou destaque com as diversas negociações pela libertação de reféns e os esforços do governo em derrotar esse crescente poder em seu país. Em março de 2008, um incidente envolvendo a luta contra as FARC motivou uma delicada crise diplomática envolvendo a própria Colômbia, o Equador e a Venezuela.

Houve um episódio em que as Farc estavam em território equatoriano e foram bombardeadas, por forças da Colômbia. O presidente do Equador, Rafael Silva, retirou o representante democrático da Colômbia alegando que eles tinham desrespeitado sua soberania nacional.

O presidente venezuelano Hugo Chávez, inimigo declarado do presidente colombiano na época, Álvaro Uribe, condenou os ataques no Equador, disse até que, se a Colômbia fizesse isso com a Venezuela, seria motivo para guerra.

Os Estados Unidos, rival declarado das FARC e de Hugo Chávez, decidiram apoiar a ação militar na Colômbia dizendo que a ação foi uma intervenção legitima. A Colômbia, no entanto, já deixou claro que não pretende iniciar uma guerra com nenhum país vizinho.

MARK SCOTT JOHNSON

Foto acima:
Monumento em Cuba homenageia Che Guevara

Foto abaixo:
Fidel Castro, revolucionário comunista, se tornou o primeiro presidente do Conselho de Estado da República de Cuba

MARCELO MONTECINO